

Antero de Quental



1842 -1891

Poeta e filósofo.

Líder intelectual do Realismo em Portugal.

Dinamizador das ideias inovadoras da Geração de 70.

Dualidade anterioriana:

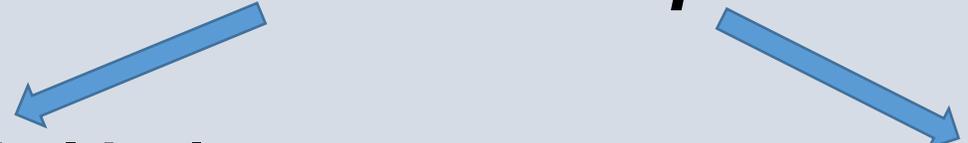
olhar otimista e positivo sobre o mundo

#

expressão da mais radical negatividade

e descrença quanto ao mundo

Sonetos Completos



Configurações do Ideal

Aspiração a um ideal;
Razão, justiça, solidariedade;
Racionalidade otimista e de luta;
Amor espiritualizado;
Poeta como voz da revolução.

Angústia existencial

Consciência da imperfeição humana;
Insatisfação face ao amor e à vida;
Interiorização reflexiva;
Inquietação filosófica.

Uso do **Soneto** – melhor forma de apresentar,
desenvolver e concluir um raciocínio / reflexão.

Versos decassilábicos.

HINO À RAZÃO

Razão, irmã do Amor e da Justiça,
Mais uma vez escuta a minha prece,
É a voz dum coração que te apetece,
Duma alma livre, só a ti submissa.

Por ti é que a **poeira movediça**
De astros e sóis e mundos permanece;
E é **por ti** que a virtude prevalece,
E **a flor do heroísmo** medra e viça.

Por ti, na arena trágica, as nações
Buscam a liberdade, entre clarões;
E os que olham o futuro e cismam, mudos,

Por ti, podem sofrer e não se abatem,
Mãe de filhos robustos, que combatem
Tendo o teu nome escrito em seus escudos!

In Sonetos Completos, Antero de Quental

O Palácio da Ventura

Sonho que sou **um cavaleiro andante**.
Por desertos, por sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura...
E eis que súbito o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado:
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...
Abri-vos, portas de ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silêncio e escuridão - e nada mais!

In *Sonetos Completos*, Antero de Quental